

Sarney limita o juro a 3% do PIB

Brasília — O presidente José Sarney afirmou ontem, segundo revelou o ex-presidente do Peru, general Morales Bermudez, que o Brasil não pode suportar, sob pena de prejudicar seu desenvolvimento, um pagamento dos juros da dívida externa superior a 3% do PIB. "O presidente disse que o volume da dívida brasileira não pode ser coberta com o sacrifício de seu povo", afirmou Morales Bermudez.

A convite da Universidade de Brasília (UnB), onde fará duas conferências sobre a integração da América Latina, o ex-presidente do Peru foi recebido em audiência especial por Sarney, no Palácio do Planalto. Durante a audiência, Morales Bermudez defendeu a necessidade de integração econômica e comercial dos países que compõem o Grupo Andino com o Brasil: "Este meu ponto de vista coincide com a opinião do presidente Sarney que falou da vocação integracionista do Brasil".

Moratória parcial

Presidente do Peru no período de 1975 a 1980, o general Morales Bermudez comandou o processo de transição política de seu país. Ele é favorável à decisão do presidente Alan García que limitou em 10% das exportações peruanas o pagamento dos juros de sua dívida externa, mas defende uma posição conjunta de todos os países da América Latina.

"Em alguns casos, sou favorável a uma moratória parcial, dialogada com os países desenvolvidos. Por isso, entendo que a unidade dos países latino-americanos é fundamental para a solução da dívida externa. Nesse caso não devem ser excluídos nem o Chile nem o Paraguai, apesar de seus regimes políticos", afirmou Morales Bermudez, lembrando, entretanto, que cada país, individualmente, deve guardar suas peculiaridades.

Ele afirmou que a unidade da América Latina passa, necessariamente, pelo Brasil, não só pela potencialidade do país em termos econômicos, mas também por sua posição geopolítica dentro do continente. "O presidente Sarney disse que está convencido de que o Brasil deve voltar-se mais para a América Latina. Ele sabe que não haverá a integração continental sem a participação do Brasil", afirmou.

Dólar — O dólar foi cotado ontem pelo Banco Central em Cz\$ 14,172 para a compra e em Cz\$ 14,243 para a venda. A desvalorização do cruzado em relação à cotação anterior da moeda americana foi de 0,19%. Em dez dias o cruzado desvalorizou em relação ao dólar 1,08%.
